



Defesa de Espinho

Semanário Regionalista Independente

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 19, n.º 62 - ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMÉRICO FERNANDES DA SILVA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO-IMPRESA COMERCIAL
R. da Conceição, 35—Telef. 1004-PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

SABEMOS, de fonte fidedigna, que o sr. Comissariado do Desemprego, funcionario honesto e distinto, não sancionou a demissão que o sr. Presidente da C. A. de Espinho se julgou no direito de impôr ao ex-subsidiado pelo Fundo de Desemprego, em serviço da Camara Municipal deste concelho, sr. C. Fonseca.

Não pretendemos justificar o acto do referido funcionario que deve ter sido fruto da sua irreflexão e nunca um propósito desrespeitoso para quem quer que seja.

Mas, o que é inegavel é que o sr. presidente cometeu uma arbitrariedade, alem dum gesto desumano, tirando o misero pão a um pobre rapaz que era quasi o sustentáculo de uma familia.

Porque se não readmitiu ainda ao serviço esse funcionario, cumpridor dos seus deveres, se o sr. Comissario do Desemprego já o mandou reintegrar?...

REALIZAM-SE hoje, em todo o País, as eleições para o alto cargo de Presidente da República.

Como é sabido, é candidato oficial, único, o Ex.^{mo} General Carmona que, a contento geral, vem exercendo essas funções.

Certa, como se conta, a sua reeleição, S. Ex.^a continuará a presidir aos destinos da Nação por mais sete anos.

AS obras de defesa da praia continuam com bastante lentidão, esperando-se, no entanto que em breve prossigam com a necessaria intensidade.

Associação de Assistencia de Espinho

O que foi outr'ora e o que é hoje!

Na «Associação de Assistencia de Espinho» quasi se não falaria hoje se não fosse a campanha levantada neste semanario em prol da sua reconstituição.

A sua acção em beneficio da pobreza é tão insignificante que ninguem dá pela sua existencia, que muita gente supõe ter acabado ha muito.

Os mendigos voltaram a estender a mão á caridade pelas ruas, a bater ás portas de todas as casas e a importunar todos os habitantes de Espinho e os seus hospedes, com as suas lamúrias.

Não ha um hospital, não ha um asilo para recolher os velhos indigentes, não ha qualquer espécie de amparo e abrigo para os infelizes, para os miseraveis que não tem pão para comer nem tétó para se abrigarem.

Toda a assistencia da Associação se resume numa ignobil sôpa, se é que sôpa se póde chamar a uma lavagem que é distribuida a um reduzido numero de necessitados.

No entanto, a Associação de Assistencia de Espinho já fez bastante pela pobreza local, tendo, no seu inicio, conseguido extinguir por completo a mendicidade nas ruas desta vila. A sua acção já foi tão eficaz e notavel que chegou a criar nomeada em todo o País.

Como exemplo a comprová-lo, veja-se o artigo que passamos a transcrever e que foi publicado em editorial do Boletim n.º 4 da Sociedade de Propaganda de Portugal (Agosto de 1918). Por ele se poderá estabelecer o confronto, verificar o deploravel contraste entre o que então valia aquela instituição antes de entrar para ela o sr. F. V., e o que vale hoje apoz 16 anos de gerencia mais ou menos absoluta do mesmo senhor:

«O exemplo que conhecemos, mais frisante da chamada beneficencia que se destina especialmente a acabar com os mendigos publicos é o que nos dá Espinho. Nessa praia se fundou em agosto do ano passado uma colectividade denominada «Associação de Assistencia do concelho de Espinho», a qual se destina a obstar que qualquer pessoa de Espinho, com validez suficiente para trabalhar, viva de esmolas cu de qualquer obulo da assistencia publica ou particular; angariar trabalho ás pessoas validas do concelho, que exclusiva ou principalmente do seu trabalho tenham de viver e que, por si sós o não possam obter; socorrer com o indispensavel para sua alimentação, vestuario e abrigo as pessoas do concelho que, não tendo meios de subsistencia, ou não poderem obter pelo seu trabalho; promover a agremiação em sociedade de previdencia dos habitantes de Espinho; favorecer a instrução das creanças; proteger as creanças abandonadas, etc.

A isto se destina a Associação de Assistencia do concelho de Espinho, que vive ha quasi um ano, e cujos frutos começaram já a revelar-se. Efetivamente, no primeiro periodo da sua gerencia, os fundadores desta admiravel colectividade, depois de possuirem todos os meios necessarios para proteger a pobreza local, fornecendo-lhe alimentos, roupas e abrigo, reclamaram da autoridade uma repressão implacavel da mendicidade com o fundamento de que mendigar, em Espinho, não tinha razão de ser, visto aos verdadeiros nada faltar para poderem viver sem esmolar. A reclamação foi ouvida, e hoje, segundo nos informam os dirigen-

(Continua na 3.ª página)

BOA memória é dom que poucas pessoas se ufam de possuir; e o poder de observação é faculdade ainda mais rara entre o ser humano.

Muitas criaturas olham para as coisas e não as fixam, não reparam nas suas minúcias; outras há que lêem e esquecem fácilmente aquilo que lêem, não observam a sequência das coisas, não notam as determinantes dos factos, não compreendem a razão dos gestos e atitudes dos homens.

Outros, ainda, compreendem muito bem as coisas, mas deturpam a sua razão, interpretam-nas ou fingem interpretá-las segundo o seu interesse e a sua conveniencia.

E' por isso que, por mais que uma pessoa se esforce a demonstrar a coerencia dos seus actos, a sua seriedade e a pureza das suas intenções, encontra sempre quem mal-sine a sua orientação e a sua obra.

CONCLUÍDO o passeio do Sul da Explanada da nossa praia, prosseguem agora as obras do prolongamento da mesma para o Norte até ao paredão central.

NÃO nos consta que tenham sido tomadas quaisquer providencias sobre o caso do barracão que se anda a construir para alojar os moradores dos palheiros da Rua 24, conforme noticiamos no passado numero.

Alem das acanhadas dimensões das divisões familiares do barracão, é inadmissivel que se consinta a instalação dessas familias em tais cubiculos sem ar e sem luz.

Rêve d'or

PERFUME DURAVEL E ADORAVEL

ESSENCIA
assinala a distincão!

LOÇÃO
marca o bom gosto!...

DÓ D'ARRÔZ
dá nobreza!...



TRES PRODUTOS QUE ENCANTAM

DE L.T. PIVER - PARIS

À venda nas boas casas

Grande Pensão Mimosa
Rua Bandeira Coelho 409
e Rua 18, n.º 538—ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira
Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira, & C.ª, L.ª

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023
PORTO: Rua do Bomfim, 81
GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Dr. Augusto Constante Pereira

— A D V O G A D O —

Abriu escritorio na R. 19
n.º 62
ESPINHO

V A G O

Confeitaria Ideal

RUA PASSEIO ALEGRE

«Em frente ao coreto»

Telefone 64—ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados bôlos da Casa Sameiro de Oleiros. Casa especial em Chás finos, primoroso serviço de chá e bôlos.

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA E OUTROS ARTIGOS

Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO
ESPINHO
TELEFONE, 39

Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 Teleg. - ESTIVALENTE
ESPINHO

CASA SOUSA

— DE —

J. MOREIRA DE SOUSA J.º

R. 19 n.º 213 a 215—ESPINHO

Artigos de papelaria, escolares e escritorio.
Artigos de novidade, etc., etc.
Agente da Companhia de Seguros «ARGUS».

Pensão do Pôrto

— DE —

JOSE' MONTEIRO DE LIMA

Avenida 8—(esquina da Rua 25)
— ESPINHO —

Esplendida mesa e bons quartos.— Pensões permanentes e refeições avulsas.— Preços módicos.

MOAGEM DE TRIGO

PELO SISTEMA MODERNO

Tel } gramas MOAGEM
fone 23 - Espinho

União Industrial de Moagem, L.ª

Ruas, 8 e 33 ESPINHO

Atelier de vestidos de senhora e creança

dirigido por

Maria Amélia Fonseca Lopes de Rezende

— ALTA COSTURA —

Visite V. Ex.º este novo atelier
Rua 62, n.º 696 (Antigo Passeio Alegre)
ESPINHO

FABRICA PROGRESSO

Manoel Francisco da Silva & C.ª, L.ª

Esmaltagem—Alumínio—Fundição Serralharia e Niquelagem—Execução perfeita e garantida
TELEFONE, 27

ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinha

— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMEAS, FARINHAS
TOUCINHO e AZEITES

Rua Dezesseis, 791 a 796 Telef. 26—Espinho

ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460
(em frente ao mercado)

TELEFONE, 52 CAIXA POSTAL, 14

ESPINHO

SOCIIDADE

Contribuições e Impostos

Aniversários

Fazem anos:—Amanhã, a sr.^a D. Emilia de Oliveira Gil, e a menina Maria Tereza, filhinha do nosso prezado amigo sr. Mario Valente.

Em 19, a sr.^a D. Casimira Rodrigues Ferreira Bouçon, esposa do nosso amigo e assinante sr. João Pereira Bouçon.

Em 20, a sr.^a D. Maria Davim de Castro Lima, esposa do nosso amigo e assinante sr. Alexandre de Castro Lima.

Em 21, a sr.^a D. Umbelina de Almeida Pinto Tavares, esposa do sr. José Maria Teles Tavares.

Em 22, o menino Fernando Seabra de Moraes e Cruz, filho do nosso amigo e assinante sr. Martim Cruz e a menina Alice Fernandes da Silva.

Em 23, M.^{lle} Eulalia Gomes de Oliveira, filha do nosso amigo e assinante, sr. José Tavares de Oliveira, e o nosso amigo sr. Alvaro Teixeira de Andrade.

Chegadas

De Oliveira de Sarnes, regressou acompanhado de sua esposa o nosso amigo e assinante sr. Manuel Antonio Moreira.

—De Lisboa, os nossos amigos srs. Antonio Fernandes Lago e Joaquim Mateiro.

—Acompanhado de sua esposa, regressou da sua vigliatura pelo nosso país, o nosso amigo sr. Roberto Cardoso da Costa.

Partidas

Encontra-se em Lisboa, com alguma demora a sr.^a D. Maria Adelaide Lacerda Lôbo.

Doentes

Encontra-se retido no leito com um ataque de reumatismo o administrador do nosso jornal sr. Americo Fernandes da Silva.

—Tambem teem passado encomedadas de saude as sr.^{as} D. Francisca C. Lago e sua filha sr.^a D. Carmem Fernandes Lago.

CARNAVAL

Promovido por uma comissão de que faz parte o nosso amigo sr. Manuel Fonseca, realizam-se no «Teatro Aliança», nos dias 3 e 5 de Março, dois grandiosos bailes carnavalescos que estão despertando grande interesse.

Agradecemos os cartões de livre transito que nos foram enviados.

A Direcção da Associação Commercial e Industrial de Espinho chama a atenção dos seus associados para o seguinte:

Contribuição industrial

Declarações dos grupos

A e C—Para efeitos do lançamento da contribuição industrial para o ano económico de 1935-1936 e nos termos do decreto n.º 24:916, de 10 de Janeiro ultimo, são obrigados todos os contribuintes, quer do grupo A (taxas fixas), quer do grupo C, a apresentarem uma declaração, em duplicado e em modelo official, na respectiva repartição de finanças, até o dia 28 do corrente mês e nos anos seguintes durante o mês de Janeiro no caso de haver qualquer alteração.

A falta de apresentação desta declaração será punida com a multa igual a 10 por cento da contribuição que fôr devida, conforme o disposto no § 1.º do artigo 23.º do referido decreto, e será aplicada em auto levantado nos termos do decreto n.º 16:733, de 13 de Abril de 1929

Declarações do grupo B— Segundo o disposto no artigo 37.º do decreto 16:731,

de 13 de Abril de 1929, as declarações da contribuição industrial, grupo B (sociedades anónimas), são entregues até 15 de Abril, não havendo obrigação de renová-las enquanto não houver qualquer alteração.

Imposto profissional

As declarações referentes ao imposto profissional (profissões liberais e empregados por conta de outrem) e dos patrões em relação aos seus empregados, a que se refere o artigo 67.º do decreto n.º 16:731, de 13 de Abril de 1929, que eram apresentadas nas repartições de finanças respectivas, durante o mês de Março, passaram a ser entregues, segundo o determinado no decreto n.º 24:916, de 10 de Janeiro ultimo, durante o mês de Janeiro e no corrente ano até 28 de Fevereiro.

Não sofreram alteração os modelos destas declarações.

Pagamento das contribuições em quatro prestações

A entrega dos requerimentos para o pagamento das contribuições e impostos, em quatro prestações, continua a efectuar-se durante o mês de Março de cada ano.

(Continuação da 1.ª pág.)

tes da assistencia, em Espinho não se pede esmola pelas ruas. Quer dizer: por via da iniciativa particular, alcançou-se aquilo que do Estado jámais podia obter-se. O exemplo é frisantissimo, e se o é, porque não hão de as outras praias, estações d'aguas e pontos de turismos seguir-o, para se limparem dos vagabundos e dos maltrapilhos que pedem esmola e que as tornam, por vezes inabitaveis? Porque não hão de em seu proprio proveito todas as estações de verão de Portugal cuidar da sua hygiene social, fazendo tudo para que o mendigo que as infeta desapareça? Trata-se apenas duma questão de boa vontade, de energia, de amor pelo que é nosso e deve constituir o nosso orgulho, por ser do melhor que há no mundo. Por ventura não terão nenhum peso as considerações desta natureza, feitas no próprio interesse de todos?

Só com organizações de beneficencia tais como a de Espinho pode tornar-se efetiva a repressão official da mendicidade, porque se há mendigos que não precisam de pedir, outras há para os quais a esmola é indispensavel. E como não deixar esmolar não representa deixar morrer os pobres à fome, já que o Estado, por si só, não pode fazer tudo, que se adote o sistema misto experimentado em Espinho e que tão benevolos resultados tem dado. E assim, desde que elle se encontre em plena execução em toda a parte onde afluem nacionaes e estrangeiros, Portugal não terá que se envergonhar deante dos turistas que o visitem pelo que à repressão de mendicidade se refere. E' este designio que se tem em vista. E' isto o que se pretende alcançar. Por semelhante resultado tem a Sociedade Propaganda de Portugal pugnado sempre. No sistema misto praticado em Espinho, com os particulares a socorrerem os pobres e as autoridades a impedir que elles mendiguem, pode muito bem residir a solução imediata do problema da mendicidade em Portugal. Cuidemos portanto, de o experimentar na mais larga escala possivel e quanto antes.

Associação Humanitaria Bombeiros
Voluntarios de Espinho

Assembleia Geral Ordinária

Cumprindo o que determinam os Estatutos convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária para as 21 horas do dia 19 do corrente, no salão d'esta Associação, a-fim-de tratar da seguinte

Ordem do Dia:

- 1.º—Leitura da acta da sessão anterior;
 - 2.º—Leitura, discussão e votação do Relatório e contas da Direcção e do parecer do Conselho Fiscal, referente ao ano de 1934;
 - 3.º—Resolver sobre quaesquer outros assuntos que a Assembleia julgue de interesse para esta Associação.
- Espinho, 11 de Fevereiro de 1935.

O Presidente da Assembleia Geral,
Augusto Braga de Castro
Soares.

O relatório, livros de escripturação e mais documentos podem ser examinados pelos Srs. Associados, desde esta data até á vespera do dia da Assembleia, das 21 ás 23 horas, nos dias uteis, na secretaria da Associação.

Se esta Assembleia não reunir por falta de numero, efectuar-se há pelas 21 horas do dia 27 deste mês.

Dr. Manuel Lorangeira

No dia 22 do corrente passa o 23.º aniversario da morte deste saudoso clinico, escritor e filosofo dos mais apreciados da sua geração.

A doença implacavel que o prostou no leito de onde apenas saiu para a sepultura, atacou-o, traiçoeiramente, quando como membro da primeira vereação republicana de Espinho se dedicava ao estudo dos seus mais instantes problemas de então. A nossa terra muito tinha a esperar da sua intelligencia, força de vontade e dedicação, mas a fatalidade prematuramente o roubou ao nosso convívio.

A sua memoria porém, não se apagou ainda do espirito dos seus contemporaneos e por isso a sua figura, á passagem do 23.º aniversario da sua morte, é lembrada com bastante saudade.

Os melhores fosforos são
os da FOSFOREIRA

Fosforeira Portuguesa Os seus fósforos impõem-se pela sua qualidade e pela sua apresentação — — —

ESPECTACULOS

Teatro Aliança

O filme de hoje

CARNE!

(Uma mulher que passa)

Wallace Beery é um artista cujos méritos nunca é demais apregoar.

Lembram-se que em dezenas de fitas, mesmo quando os seus papéis se não recomendavam nem pela importância, nem pela simpatia, era ele sempre uma das figuras mais dominantes pelo realismo do desempenho, potencia de actuação, mobilidade de máscara.

Em *Carne*, Wallace Beery é, como no *Meu Campeão* e no *Terror dos Cabarets*, mais uma vez rude pugilista, indomável e violento, que conta as vitórias pelos seus combates. Mas um dia... *une femme survient*—como diz o título francês desta fita. Tem essa mulher magias de demónio em rosto de anjo, tem energias de ferro num corpo franzino, tem vontades titânicas, numa cabeceira loira. Esta mulher domina o monstro. É a Dalila daquele novo Sansão. Karen Morley encarna esplendidamente esta figura não inédita, mas evidentemente curiosa.

Ricardo Cortez e Jean Hersholt dois valores indiscutíveis comportam-se à altura do seu nome.

Edmund Goulding, a quem atribuem a autoria do argumento, dirigiu conscienciosamente a obra.

Entre os complementos figura a engraçada farsa em 2 partes com o célebre cómico Charlie Chase

O DESCENDENTE DE TARZAN

que mantem o público em constante gargalhada.

Como sempre a Nova Revista Paramount com as mais recentes actualidades da América e Europa.

Na próxima quinta-feira, o empolgante drama policial

O SEGREDO DA POLICIA DE PARIS

Um filme de grande êxito em todo o mundo.

Um drama policial que se prende com o desaparecimento da família Imperial Russa.

GENERAL CARMONA

O venerando cidadão que ha perto de nove anos exerce, com notavel distincão e aprumo moral, as funções de Presidente da Republica, não está nos mesmos casos de algumas figuras internacionais que, precedendo qualquer movimento de character militar e politico se guindaram a si proprios aos altos postos que ocupam, revelando uma modestia que os tornam impopulares aos olhos de todo o Mundo.

O senhor general Oscar Carmona, impondo-se pelos seus méritos e pelas suas virtudes aos seus companheiros de armas, foi por estes escolhido, muito acertadamente, para a suprema magistratura do País, escolha que mais tarde foi referendada pelo eleitorado de toda a Nação.

Convidado a dar a sua adesão ao movimento que eclodiu em 28 de Maio de 1926, colocou-se á frente da 4ª Divisão do exercito, concorrendo eficazmente para o triunfo dessa jornada de que havia de sair o Estado Nôvo.

Nomeado Ministro dos Negocios Estrangeiros, no curto espaço em que dirigiu essa pasta e num momento de graves dificuldades, revelou um tacto inexcedível e uma ponderação pouco vulgares que lhe grangearam desde logo um grande prestigio entre os seus colegas do ministério.

Pouco depois, assumiu a gerencia do Ministerio da Guerra e a Presidencia do Governo.

Em 16 de Novembro de 1926, o Conselho de Ministros resolveu que S. Ex.ª ficasse apenas com a Presidencia do Governo e as atribuições de Chefe do Estado até á eleição, e em 30 desse mês foi investido interinamente nas funções de Presidente da República.

Em 25 de Março de 1928, foi eleito chefe do Estado pelo voto popular que assim referendou a escolha feita e demonstrou o alto apreço em que S. Ex.ª é tido pelos seus concidadãos.

De nôvo o voto popular se manifestou eloquentemente pela continuação de S. Ex.ª á frente da Nação, sancionando o plebiscito de 19 de Março de 1933 que aprovou a nova Constituição e a prorrogação do mandato presidencial até o corrente ano.

No exercicio das suas elevadas funções, o senhor General Oscar Carmona tem conquistado as simpatias de todo o País, pela sua inteligencia cultura e sobretudo pela sua invulgar ponderação e pela sua modestia.

Tal é a nobre personagem que hoje, em obediencia ao preceito constitucional, vai novamente receber a consagração do sufragio do eleitorado português.

O NOSSO PARNASO

"A" BEIRA MAR

Um dia que a Ventura à beira-mar,
Sózinha a meditar
Andava divagando,
Na areia rabiscando
O nome quiz gravar.

O mar chegou dali a curto espaço,
Mansinho e pachorrento;
Safou, sumiu-lhe o traço
E foi-se a murmurar um vão lamento.

Não fêz do mesmo modo a Desventura
Que para conservar eternamente
O nome repelente,
Buscou para o gravar a rocha dura.

O mar ao esbater-se leonino,
Em ondas infernais,
Não torna o seu vestígio pequenino,
Mas grava-o 'inda mais!

ANTÓNIO DE OLIVEIRA

CAFÉ NICOLA

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pezo.

ESPECTACULOS

Cine-Jardim Recreio

O filme de hoje

Às 4 1/4 da tarde e às 9 1/2 horas da noite

Estreia do filme de maior sucesso desta temporada, uma Super-Produção — Gigante da London-Filme, uma maravilha do cinema sonoro que entusiasma todos os espectadores.

D. JOÃO

Um filme extraordinário, grandioso, cheio de pitoresco, de movimento e de acção, relatando-nos a vida romantica e aventureira do lendário D. Joan Tenório.

Interpretação genial do célebre actor

DOUGLAS FAIRBANKS

o artista favorito do publico de todo o mundo e cujos filmes foram sempre exitos sensacionais.

—Comédia graciosissima onde os grandes duelos alternam com os grandes amores, onde Douglas se mostra tão perito na arte de suduzir as mulheres como na de esgrimir com adversários numerosos.

Um encantador e delicioso romance de capa e espada, com a colaboração de um grupo de atrizes duma beleza maravilhosa, ramalhete de flores que impregnam o ambiente alacre de Sevilla, onde se desenvolve a acção deste bellissimo filme, dum perfume capitoso que embriaga pelo seu encanto e poder de sedução.

D. João é o maior êxito da temporada! D. João é uma deliciosa novela de amor! D. João é o filme orgulho da Sonoro-Filme!

Na próxima quinta-feira, em festa do gerente deste cinema, Francisco d'Almeida, será apresentada a mais encantadora comédia musical de todos os tempos, com o maior tenor do Mundo da actualidade, o sucessor de Caruso, Jan Kiepura, com a encantadora vedeta, Magda Schneider

A CANÇÃO DUMA NOITE

Os melhores fosforos são os da FOSFOREIRA

Grande Hotel de Espinho
Um dos melhores das
praias portuguesas
Fernando Lago & C.^a

DIALOGO VAREIRO

... Com que então Zé, revoltas-te contra o aspecto dos prédios da nossa terra, que é uma vergonha aos olhos dos nossos banhistas?

—E' verdade amigo, não posso tolerar, que se fale para ai tanto em turismo e não haja quem acabe com essa vergonha que tam mal nos coloca perante os visitantes da nossa praia.

—Mas esse assunto não é da competencia do nosso Municipio?

—Claro que sim. E' questão, de se encarar as coisas a serio e tudo se arrumaria. Muitos proprietarios caíram num desmazelo intoleravel com a limpeza dos seus prédios, porque sabem de antemão que, não são chamados a capitulo, e por essa razão é uma fatorinha de frontarias de casa suja.

—Infelizmente assim é, e ás vezes, não sei o que dizer sobre a responsabilidade que cabe aos poderes municipais. Com franquesa, não descortino a razão porque se não cria uma postura, para obrigar os proprietarios á limpeza e aceio das suas propriedades.

—E' como dizes Zé, e olha que o primeiro a pagar o (patau) seria o proprietario da Farmacia Teixeira, que mais parece a frente duma loja de carvão... que a de um estabelecimento Farmaceutico.

—Muito bem, muito bem! Esse prédio até causa náuseas olhar para ele, é a vergonha das vergonhas e então num ponto tam central!!

—Já é desplante tal abuso, caro Zé, pois que a frontaria do prédio em questão há anos já que não leva uma lavadela e isso torna-se uma afronta para a nossa praia.

—Eu, apenas aponteieste, porque foi o que primeiro me lembrou, mas ha tantos por ai Zé, que é um louvar a Deus...

—E a lembrar-me eu que, muitos comerciantes, pagam, só porque se lembraram—por exemplo—de montar um toldo para proteger a pintura das suas montras... sendo sem duvida alguma, o toldo, um complemento dum estabelecimento que precisa proteger-se contra o sol.

—Não sabia Zé, que se pagava licença por aformosear com um toldo, qualquer casa de negocio!

—Pois fica sabendo que disso não se esquece a nossa

O CASO

Brandão Gomes

O caso «Brandão Gomes» continua, por mal desta terra, no mesmo intrincado pé. A situação agrava-se cada vez mais e os fornecedores fazem carreira para receberem os seus créditos. Alguns há que ainda não conseguiram receber coisa alguma durante o exercício da actual gerencia.

Ora isto é sintomático como demonstração administrativa de quem quer que seja; revela, eloquentemente, a impotencia de uma administração.

A pretexto de fecharem as contas lá continuam a embaraçar a vida do grande estabelecimento fabril, comprometendo o futuro de muitas dezenas de familias, parece que apenas para fazerem juz aos vencimentos que é o que lhes interessa, enquanto houver que sugar...

Um dos administradores, que se tem revelado uma autentica nulidade, comparece, de vez em quando, na fábrica desta vila uns escassos momentos... para receber no fim de cada mês a «mólica» quantia de dois mil escudos!

A simples observação do que se passa na maior fábrica de conservas do País, confrange-nos, como espinhenses, habituados á sua intensa laboração, ao movimento que Brandão Gomes proporcionava á nossa terra, concorrendo sensivelmente para o seu progresso e para o bem-estar da sua população.

A situação da firma Brandão Gomes deve merecer a maior atenção a todos os organismos de Espinho, especialmente ás entidades a quem compete velar e defender os interesses desta terra.

Não se deve consentir que se arruine, criminosamente, um estabelecimento que tanto honrã Espinho e a industria nacional.

Consta-nos que os tais administradores, embora nomeados pelos sócios, tem a confiança da Direcção da Caixa Nacional de Crédito e que esta entidade os apoia, a-pesar-disso.

A ser verdade, torna-se necessário que esse organismo mande fazer um inquérito á actuação desses individuos e então estamos certos de que reconhecerá os nossos receios e a razão de ser desta campanha e comosco lamentará o que vier a suceder de lamentável a tão importante casa, mercê de uma administração altamente nociva e perniciososa.

As revistas Cinegramas — Cinearte — Imagem — Cinéfilo — Fémnia — Eva — Crónica — Arte de bordar — Modas e bordados — Stadium — Tico-Tico — Ciência e Industria — e Salud — bem como o jornal Fradique, e Figurinos, tem V. Ex.^a interesse em adquiri-los na



Completo sortido
em papelaria,
livraria e
perfumarias

Artigos
religiosos
e
para brindes

Brindes à escolha a todos os seus clientes

NA CADEIA

Vitimas da sua ignorancia e da sua boa-fé, encontram-se presos na cadeia da Vila da Feira, o entregador do nosso jornal, Joaquim Maximo dos Santos e seu filho Antonio dos Santos.

A fim-de os mesmos serem postos em liberdade, é necessario afiançá-los e pa-

gar as respectivas despesas judiciais, o que eles não podem fazer por falta de recursos.

E' uma obra de caridade qualquer donativo para esse fim, pois, principalmente o aludido Antonio, é um rapaz doente a quem as privações da cadeia pôdem ocasionar graves consequencias para a sua saúde.

«Defesa de Espinho», in-

Fosforos
Da FOSFOREIRA
PORTUGUESA
Os melhores do País

DIALOGO VAREIRO

edilidade... mas do resto, da lavagem da cara dos prédios, isso sim... Como sabes o bairro piscatorio, aformoseia-se mais, de verão, que o centro da nossa vila. A caidela de côres diversas, está sempre no orçamento, de qualquer pequeno proprietario daquele bairro.

—Assim é Zé, assim é. Ainda agora, com o arranjo da rua 2, não houve nenhum por pobre que fosse, que se negasse a pagar as guias do passeio, e, aqui na rua 19, ha um proprietario, que não sei quem é, que não cimentou ainda a parte que lhe corresponde do passeio que lhe passa á porta.

—Bem sei Zé, já reparei nisso, e oferece-me perguntar-te porque se não resolve duma vez para sempre, estes pequenos nádas, que são a nossa vergonha... Perguntas bem, mas não sei responder-te; só sei dizer, que existe este pedaço de passeio por acabar e que torna inestetica uma das nossas melhores arterias.

—E aqui as obras do hotel da E. E. P. porque se não começam?

Perguntas bem, mas mais uma vez não posso ser bom informador... No fim da época, foi certo pedirem propostas para o seu acabamento, mas francamente, tanta demora na resolução deste simples assunto, não parece estar dentro da época de S. Ex.^a dr. Salazar, que tão depressa resolve os assuntos do Estado, parecendo portanto, que, esta gente não segue as pisadas do iminente homem publico

—Já era bem preciso Zé, acabar-se com este espantoso, de ossos ao leu, e eu tenho cá uma esperança que não deve demorar muito o seu acabamento, para honra de Espinho.

—A ver vamos Zé, a ver vamos... Vou por aqui Zé, até logo.

—Adeus amigo, aparece sempre.

Arrais da Velha

Os melhores fosforos são os da FOSFOREIRA

teressau lo-se pela sorte destes infelizes, apoiará qualquer iniciativa em seu beneficio, tencionando promover uma sessão cinematográfica para o aludido fim e contando, desde já, com a boa-vontade de todos os seus amigos.

Colégio de S. Luiz — (FILIAL: do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus—Instrução Primária—Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiais.

Gabinetes de Física—Química e Ciências Naturais

Reabriu a 2 de Outubro—Pedir prospectos á Direcção

ATLAS

O MELHOR CALÇADO

DEPÓSITO — Rua 19 N.º 318 — ESPINHO

Grandes descontos em todo o calçado existente neste depósito:

Saldos em liquidação, que já se vendiam a preços baratíssimos, mais 20%. — No calçado a preços de tabela 20 a 30% de desconto. Devem, pois, não perder esta única occasião de calçar bem e por pouquissimo dinheiro, tendo sempre bem fixo na memória, que o calçado **ATLAS** se vende absolutamente. — :: — :: — :: — :: — :: —

Colégio de Nossa S.ª da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

Ruas 24 e 31
ESPINHO

Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Merceria e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucares da Incomati Estates, Ltd.

Beira—África Portuguesa

96—Rua de S. João—98 PORTO TELEFONE, 2263

Depositos: Em Braga-Telef. 102-Estado, e na Lixa.

Armazem de retém em ESPINHO—Rua 23—Junto ao Mercado

Telef. 37-ESPINHO

PADARIA FERREIRA

de

Silva & Matos

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, especialidade em pão france e viennas d'Austria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245

Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691

ESPINHO

CARLOS DE SOUSA DIAS

ENFERMEIRO

Diplomado pela escola de enfermagem do Hospital Geral de Santo António

Tratamentos Gerais:—Venéreologia, Curativos, Injecções Fricções e Prontos Socorros de Urgência

Rua 14, n.º 648—ESPINHO

TRATAMENTOS NO DOMICILIO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. Paulo)
RECEBIDO DIRECTAMENTE
DO AGRICULTOR

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

Telefone 75-E

BALONA & DIAS

Armazem de Vinhos
Aguardentes e Azeitona
por junto
Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedencias.

6
9
Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

A Metalurgica de Espinho

Raul Carneiro & C.ª, L.ª

Garage: Rua 18—Oficina: Rua 37
Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas. Frézagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frézados e rétficados. Agentes de Oleos e Gazolina da «ATLANTIC» e de pneus e camara d'ar «FISK» Montagem e reparação de Automoveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

ACADEMIA PARISIENSE DE CÔRTE

Directora: PALMIRA MENDES

Diplomada pelas Académie
de Coupe de Paris e Ecole
Moderne de Coupe de Paris.

A melhor escola de ensino técnico
e práctico. Habilitação rápida e
garantida, a preços accessiveis.
83, Rua do Rosário, 83—PORTO

Duarte, Santos & C.ª

445—Rua 19 n.º 451—ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS,
AZEITES, GORDURAS, ETC.

Depostários em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16—ESPINHO

PADARIA PRIMOROSA

DE

Afonso Ferreira Gaio

Pão de trigo e milho

Especialidade em fabrico de pão de milho

Rua 14—n.º 863 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais

Rua 18 n.º 833 a 837

Rua 27 n.º 45 a 47

Telefone 53—ESPINHO

BOOTH LINE

Sahidas regulares de LEIXÕES E LISBOA
para PARÁ e MANÁOS

Próxima sahida: o paquete «HILARY» a partir de Leixões em 8 de Abril 1935. De Lisboa em 9 de Abril 1935

Para mais informações, dirigirem-se aos Agentes Geraes em Portugal

GARLAND, LAIDLEY & C.º LIMITED—PORTO—LISBOA

Neerologia

Na passada sexta-feira, 8. faleceu nesta vila o innocente Marcelino Assis de Oliveira e Silva Meireles, filhinho do nosso amigo e considerado comerciante sr. Olimpio Meireles e da sr.^a D. Margarida Olimpia de Oliveira e Silva Meireles.

Realisou-se o seu feneal no dia seguinte para o cemitério local, sendo bastante concorrido.

A' familia dorida os nossos pêsames.

Manuel Ferraz Brandão

Apoz 18 anos de sofrimento, finou-se na pretêrita segunda-feira, 11, nesta vila, o sr. Manuel Ferraz Brandão, de 72 anos de idade, natural do Porto, casado com a senhora D. Albertina Adelaide Teixeira Brandão e pai do nosso prezado amigo e assinante sr. Henrique Teixeira Brandão, director da Empresa Cerâmica do Fôjo, Gaia.

O extinto foi um escritor teatral de mérito, disfrutando nos meios intellectuais e artisticos portuenses gerais simpatias e amizades valiosas, tendo a satisfação de vêr representadas com êxito algumas das suas peças pelas melhores companhias de declamação e opereta.

Entre as suas produções, destacam-se a interessante comédia «Chegou o Guilherme» e a opereta «Cigana» que escreveu de colaboração com Diniz de Melo, e outras.

Foi o fundador do Apolo Terrase e do Grémio Recreativo, do Porto.

—O seu funeral realisou-se na quarta-feira, 13, tendo vindo tomar parte nele bastantes pessoas do Pôrto e Gaia.

O cadáver foi transportado numa correta dos Bombeiros Voluntários de Espinho, de casa do falecido, à rua 14, até ao cemitério, conduzindo a chave do caixão, o sr. Diniz de Melo, e a toalha o sr. engenheiro Ferreira da Silva, da direcção da empresa Cerâmica do Fôjo.

—Para pegarem às borlas do ataúde foram organisados os seguintes turnos:

- 1.º — Amadeu Cardoso, Jaime Raposo Frias, Manuel Lima, Antonio Matos, Henrique Melo e Ernesto Melo;
- 2.º — Dr. Correia Marques, Garcia Fernandes, Manuel Ribeiro Nunes, Benjamim Dias, Isolino de Barros e José Sampaio;
- 3.º — Manuel Maria Baptista, Cassiano F. Marques, Joaquim d'Oliveira Duarte, Antonio Fernandes de Sousa,

VIDA DESPORTIVA

— FUTEBOL —

Leixões, 4—Espinho, 1

Com farta assistencia, realisou-se o encontro Leixões-Espinho, para a disputa do campeonato da 2.^a liga. Apesar da esperança que mantinhamos sobre a possibilidade de um empate este não surgiu, e não só isso, como ainda vimos aumentada a diferença de bolas sobre o primeiro desafio. O nosso grupo, que tinha melhorado bastante, foi batido irremediavelmente sem que a isso se possa opôr desculpa por isto ou por aquilo. Perderam, porque o adversario é melhor e esta verdade toda a gente viu durante a realização da partida. Para nós, que nós habituamos a ver as coisas pelo verdadeiro lado, não nos surpreendeu a derrota, essa já a esperavamos, o que nos surpreendeu foi o dominio intenso que os visitantes nos fizeram sentir e esse é que foi o busilis do encontro. Logo de inicio os nossos ficaram amedrontados com a rapidez das jogadas iniciais, rapidez esta que os homens do Leixões mantiveram sempre até ao fim, excetuando os ultimos vinte minutos da segunda parte, período em que a nossa gente saiu da casca... para pôr o seu costumado jogo em acção, fazendo perigar as redes adversarias amiudadas vezes, resultando dai, um *goal*, escapando dois, que milagrosamente não se consumaram. A nossa surpresa vem pois do fracasso dos Sportinguistas, que numa tarde de má sorte, não oposeram ao adversario, a resistencia que todos esperavam—pelo menos para mostrarem que sabiam tocar no esferico—porque assim é que estaria certa a derrota. Como se compreende, que depois de setenta minutos de jogo movimentado, o grupo local, que andou num vira permanente sem atinar o rumo do seu jogo, e nos vin-

te minutos do fim e contra o vento, fizesse perigar tam repetidas vezes as redes dos visitantes? Não sabemos responder!...

Sabemos apenas que a derrota foi amarga, e não foi do acaso que surgiu, mas sim produto dum jogo superior, que se impoz para merecer bem a victoria. É interessante verificar que todos os elementos dos locais afluaram pela mesma, não havendo um sequer que se distinguisse, excetuando Vieira, que só teve culpa duma bola, mas, a contrastar, salvou algumas situações dificeis. Em contra posição, os rapazes do Leixões, fizeram um encontro superior ao da sua terra, para o qual contribuiu a boa atuação de todos os elementos, onde se verificou haver compreensão em todos os sectores. Atuaram com alma, resolvidos a vencer, e bem conseguiram o fim desejado.

Depois disto nada mais se oferece dizer sobre a partida do passado domingo, apenas lembramos aos Sportinguistas que ainda tem dois desafios fora da sua terra e vencê-los será façanha para muito apreciar.

Que as responsabilidades pesem a cada um, e para uma compreensão nitida dos seus deveres, saibam todos unir e-forços para a conquista dum segundo lugar, o qual já será honroso.

Vizeu-Espinho

Não se desloca hoje a Vizeu o Sporting C. de Espinho, pelo motivo da Federação, a pedido do Lusitano, o ter transferido para o dia 10 de Março.

Portanto, tambem não se realisará o comboio especial, organizado pelo V. V. a quella cidade.

O preço de 15\$00 esc. era convidativo, dado a beleza panoramica da região.

Fausto Neves e Eduardo Santos;

4.º — Enhenheiro Tristão E. Almeida, Manuel A. Marques, José A. Pereira da Silva, Antonio P. Loureiro, Antonio Cruz e Alberto de Sousa Reis;

5.º — Mario Leal, José F. Lago, A. Cirne de Madureira, Américo Rios, Artur Amorim, e Manuel Queiroz.

—Defesa de Espinho foi representada pelos nossos Director e camarada Cirne de Madureira; a Liga dos Interesses G. de Espinho, pelo seu presidente sr. Manuel Ribeiro Nunes, e

Associação dos Bombeiros V. de Espinho, pelo seu secretario sr. Isolino de Barros

Dirigiu o funeral o sr. Antonio Lacerda.

—Ao nosso amigo sr. Henrique Teixeira Brandão e demais familia enlutada, enviamos sentidas condolencias.

—Faleceu na passada quarta-feira 13, na sua casa em Paços de Brandão, com 74 anos, victimado por uma angina pectoris, o sr. Joaquim da Rocha Brandão, funcionario aposentado das Obras Publicas.

O extinto era um honesto

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 17 do proximo mez de Fevereiro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai á praça pela primeira vez, o prédio abaixo mencionado penhorado ao executado João Ribeiro Guimarães, industrial, da rua 62, de Espinho, na execução por custas e sêlos que lhe move o Ministerio Publico:

PREDIO—Um prédio formado por uma garage e oficina de seralheiro, com quintal junto de um lado e do outro uma casa de habitação, pateo e mais duas pequenas casas e pertenças, sito na rua 62, de Espinho; no valor de 70.000\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos do executado, para assistirem á arrematação.

Feira, 25, de Janeiro de 1935.

O chefe da 4.^a Secção,
Armando Gonçalves

Verifiquei.

O Juiz de Direito, subst.º,
Alexandrino de Albuquerque

Advogados

Venancio Oleira e Alcidos Monteiro

CONSULTAS:

Em Espinho, ás 4.^{as} feira, e sabados, na Rua 19-n.º 223.
Na Feira, todos os dias.

servidor do Estado, deixa enumeras saudades.

O seu funeral que foi civil, devido a uma divergencia com o Paroco, realisou-se no dia seguinte naquela freguesia, foi emmensamente concorrido de pessoas de todas as categorias sociais, tanto dali como doutras freguesias circunvisinhas.

A' familia enlutada aperta a «Defesa de Espinho» o seu cartão de pesames.

Correspondências

**Banda União Musical
Paramense**

Paramos 12—Reuniu no passado Domingo, 3 do corrente, a Direcção desta colectividade, para apreciação e parecer das contas da sua gerência no ano de 1934 e para eleição dos novos Corpos Gerentes.

Aberta a sessão, a que presidiu o Sr. José Alves Vieira, secretariado pelos senhores Sebastião de Sá e Domingos Alves Vieira Junior foi pelo primeiro proposto que, para boa apreciação dos trabalhos a apresentar, se nomeasse uma nova meza, no que foi secundado unanimamente.

Poram nomeados, para presidir a êsses trabalhos os senhores: Adriano Guedes, como presidente e João Roberto Costa e José Rodrigues Dias como secretários.

Depois de tomarem os seus lugares, deu o senhor presidente a palavra aos seguintes senhores: Domingos Alves Vieira Junior, João Roberto Costa, José Rodrigues Dias e Miguel António de Casaes e Silva e, por último, ao presidente da mês que, num vibrante discurso, sem pieguices literarias, fez realçar as vantagens que podem advir — por muitos motivos — do facto de todos os componentes de uma banda se conservarem unidos, constituirem uma única razão e uma unisona vontade.

Procedendo-se ao sufrágio foi eleita a seguinte Direcção, para o ano de 1935.

Presidente, José Alves Vieira; secretário, Sebastião de Sá; Tesoureiro, João Roberto Costa; Secretário-Cartorário, Miguel A. Casaes e Silva, e, para o Corpo Cénico: Director, Domingos Alves Vieira Junior; Sub-Director, Antonio Marques Oliveira; Vogaes, Antonio Alves de Oliveira «Paixão» e José Lopes Barbosa.

Por uma gentileza, sem limites, da Direcção, foi oferecido um lauto e succulento jantar aos componentes da Banda, tendo o mesmo decorrido sem o menor vislumbre de affectação.

Sem desdouro, note-se bem, foi esta Banda cooperar no leilão de prendas realiado, no dia 10 do corrente, na

A higiene do Largo da Feira

A carta que a seguir publicamos é a confirmação escrita das muitas reclamações verbais que temos recebido sobre o assunto de que trata. E' anónima; mas como diz a verdade e nós não punhamos dúvida alguma em a subscrever, damos-lhe publicidade.

«Ex.^{mo} Senhor Director de A «DEFESA DE ESPINHO»

Qualquer Espinhense que se abeire do chamado Largo da Feira não pode deixar de sentir intimamente o maior regosijo em face das obras da nova avenida, posto que discorde das diferenças de nível projectadas, com grave prejuizo da prespectiva futura, da beleza do conjunto, e dos proprietários de certos prédios confinantes.

Não somos dos que pretendem vêr tudo feito num só dia, ou como diz o povo, querer abarcar o céu com as pernas. Mas, não resistimos à tentação de solicitar um cantinho do seu jornal, para pôr em relêvo uma falta imperdoável, em terra como Espinho, tão apregoada como estancia de turismo, e onde a Camara Municipal pretende fazer vigorar posturas, de recente aprovação, cujas multas, por vezes, são superiores às de qualquer cidade civilisada.

Naquele largo, Sr. Director, reúnem-se, todas as segundas-feiras, alguns milhares de pessoas, daqui e de fóra. Uns procuram vender artigos de seu comércio; outros, adquirir objectos necessários.

Pois bem. Tanto uns, como outros, homens e mulheres, quando assediados pela máis vulgar das necessidades fisiológicas, não tem onde satisfazê-las, a não ser ao ar livre, contra ou atraz do primeiro muro que surge, e mesmo a pleno campo descoberto, com gravissimo dano da higiene e da moral.

E, quem os convida a tal prática? Quem os obriga a ela? Quem a permite tácitamente, pela sua incuria? A Camara. Só a Camara, que ainda não pôde retirar uns miseros vintens do rendimento da Feira, para construir um banalissimo mictório, ou uma rudimentar retrete pública.

O que deixo escrito não sofre contestação. Está ali, à vista de todos, à segunda-feira. E, não deixa de ser curioso espectáculo, para quem se dedicar a sensações imprevistas, tão curiosos são os artificios usados, pelo primitivismo de que se revestem...

Da limpeza, arranjo, decencia do largo, nem é bom falar. O ultimo arranjo que lá fizeram, já vai há tantos anos...

Sou sempre dedicado e agradecido,

Um por todos

3.000.000 de Senhoras empregam este pó todas as manhãs

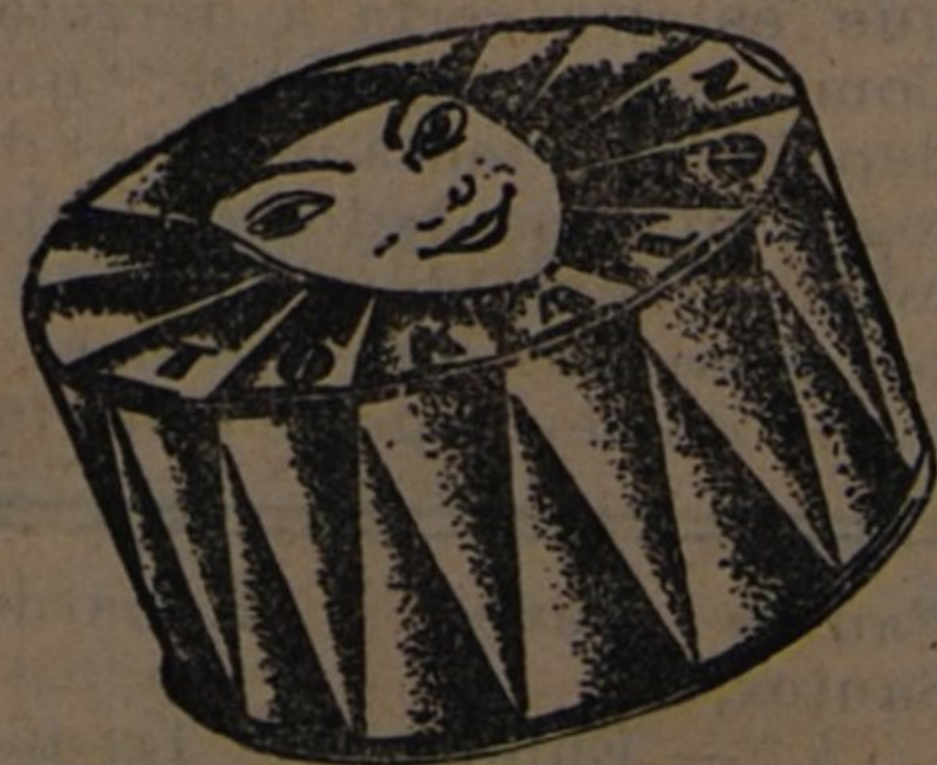
E' um tonico para a pele — Suprime de vez o luzidio do nariz

Ha alguns anos um grande especialista do rosto descobriu que combinando a «mousse de creme» com o pó de arroz este conserva-se todo o dia a despeito do calor, do vento, do tempo chuvoso, banhos do mar e da transpiração provocada pela dança. A «mousse de creme» permite igualmente ao pó exercer sobre a pele uma acção tonica. O seu uso constante suprime rapidamente e para sempre o brilho do nariz. Os deficitos do rosto desaparecem e a pele torna-se macia, Lisa e aveludada como as pétalas de rosa. No pó Tokalon a «mousse de creme» e misturada scientificamente e em proporções exactas com um pó micelar dos mais finos. Não adere em pastas sobre a pele, 3.000.000 de Senhoras empregam este pó todas as manhãs. Em Portugal, França, Espanha e em Italia todas as Senhoras mais lindas e mais chics exigem o pó de arroz Tokalon.

Os compactos Tokalon contém agora «mousse de creme». O pó e o Rouge

são ambos muito aderentes. Qualquer coisa de novo, diferente e melhor.

Vende-se nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrado na



vossa terra pode escrever ao Deposito Tokalon de Lisboa (secção D. E. Rua d'Assunção, 88, que atende na volta do correio.

LA GOYA

SÃO PRODUTOS NACIONAIS, RIVALISADOS COM OS MELHORES ESTRANGEIROS E QUE TODOS OS PORTUGUESES OS TEM PREFERIDO

A' VENDA EM TODAS AS CASAS

FABRICANTE

MANOEL FERREIRA GOMES

AMADORA

1932
PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO
INDUSTRIAL DE LISBOA
COM MEDALHA DE OURO

Correspondências

próxima freguesia de Esmoriz no lugar de Gondezende, onde foi amplamente aplaudida.

Por unanimidade da sua Direcção e componentes, resolveu-se efectuar-se, a favor desta modesta, mas prestimosa agremiação, trez leilões, para aquisição de instrumental para novos executantes, os quais serão efectuados como segue:

1.º no dia 17 do corrente (Centro); 2.º no dia 24 do corrente (Norte); 3.º no dia 3 de Março p. futuro (Sul), sendo de-necessário inumerar os lugares a que cada um corresponde, porquanto todo o nosso bondoso e generoso os conhece.

—MELHORAMENTOS—
Falamos, já há bastante tempo, nos melhoramentos de que esta freguesia carece urgentemente e, de que a sua Ex.ma junta não tem descurado—mas no final... nada.

Vamos proceder, individualmente, a uma investigação concisa ao que temos a dizer, em voz alta e em bom tom, à C. P.

Aguardem pois os leitores as conclusões que tirarmos, mas desde já dizemos... não há trapo que nos tape a boca...

—FUTEBOL—Alegrai-vos rapazes, homens e meninas —o jogo desta modalidade, o jogo da moda—graças aos esforços e bolsa de dois beneméritos, vai ressurgir.

Pais e mães... um minúsculo conselho... se não estais, julgamos que todos o estão, inscriptos em uma Sociedade de Socorros Mutuos e Funebre Familia... ingressai em uma, seja qual éla for e... ponto final por hoje.
C.

Creche de Espinho

Sufragando a alma de sua sobrinha, a sr.^a D. Maria Monteiro, o nosso amigo sr. José Manuel da Silva, entregou, por nosso intermédio, a quantia de Esc. 50\$00 para esta simpatica instituição.

—Do sr. Antonio Gil, recebeu a mesma Creche, a quantia de 15\$00.

A sua direcção, torna público, por este meio, o seu reconhecimento aos generosos ofertantes.

1934

PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO
COLONIAL DO PORTO
COM DIPLOMA DE HONRA
E MEDALHA DE OURO